



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	De-formação de uma professora de artes visuais: um inventário de ideias para ensaiar criação da docência
Autor	CAROLINA GOULART KNEIPP
Orientador	CRISTIAN POLETTI MOSSI

Título do trabalho: De-formação de uma professora de artes visuais: um inventário de ideias para ensaiar criação da docência

Autora: Carolina Goulart Kneipp

Professor Orientador: Cristian Poletti Mossi

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A presente pesquisa pretende, sob a ótica das filosofias da diferença, voltar-se à minha formação docente em artes visuais em busca de brechas inventivas, isto é, possíveis estímulos fomentadores de ideias em educação. Movimentando-se por/com conceitos tais como criação/invenção (DELEUZE, 1999; KASTRUP, 2007), aprendizagem inventiva (KASTRUP, 2001; 2007; 2009; 2016) e (de-)formação docente (CORAZZA, 2013; TADEU, 2004) a produção de um inventário de ideias em educação tem como uma de suas motivações articular criação e docência, ou melhor, estar à espreita de elementos que deflagrem a tomada de ideias em meio aos processos inventivos de aprendizagem que podem se dar em uma de-formação docente em artes visuais. Especificamente em seu âmbito experimental, tenho pensado a produção do inventário também como um lugar para ‘ensaiar’ formas de docência singulares, operando com a noção de ensaio a partir de Larrosa (2004; 2016).

O inventário de ideias em educação se materializa e, processualmente, tem se constituído como uma superfície sensível onde se inscrevem fragmentos, acontecimentos que movimentam o pensamento ao longo de andanças e ocupações dos territórios conceituais já mencionados, encontros com ideias em educação e conseqüente invenção de si (KASTRUP, 2007) durante o processo de formar-se singularmente docente. Uma ação experimental de sobrepor/justapor e tornar visível os movimentos, leituras, escritas e afetos surgidos e sentidos em espaços dentro e fora da Universidade. Atividade de recorte, colagem, costura, desenho, mapeamento e deslocamento, produção de distâncias e aproximações que em inter-relação com a noção de aprendizagem inventiva, se manifesta, sobretudo, como uma experiência de problematização.

A metodologia aplicada no desenvolvimento desse estudo, dada sua natureza teórico-epistemológica, não prevê a cisão entre campo teórico e campo prático/metodológico. Nesse sentido, opera com os dados produzidos e, concomitantemente, inventa caminhos metodológicos possíveis, tensionando as noções de (de-)formação docente, aprendizagem inventiva e criação/invenção no que tange aos encontros ocorridos durante o percurso formativo em licenciatura em artes visuais.

Tenho compreendido, em diálogo com Jorge Larrosa, a produção do inventário de ideias em educação como uma espécie de ‘operação-ensaio’. Uma atitude existencial, um modo experimental do pensamento em constante metamorfose. Segundo o autor, o ensaísta não sabe bem o que busca, o que quer, aonde vai. Descobre tudo isso à medida que anda. Por isso [...] para quem o caminho e o método são propriamente ensaio” (LARROSA, 2016, p. 26).

Assim, inspirada por essa noção, essa pesquisa se estabelece como um lugar de abertura para a experiência, um caminho que se abre ao tempo em que se caminha. Não há, portanto, a pretensão de fabricar respostas e/ou conclusões redutoras às questões surgidas, mas de explorar possíveis caminhos de pensamento enquanto criação, escapar de formas dadas, desconfiar de certezas pré-estabelecidas e realizar uma cartografia dessa paisagem imprevisível que se modifica a cada instante. Sem nenhuma intenção de esgotar o tema, a proposta é de alargamento da discussão, de convite para que outros, no contato com o inventário – que já não se apresenta como objeto, mas como uma postura, um esforço de manter-se sempre à espreita, atenta às brechas inventivas dentro do cenário educacional – também percorram e habitem os territórios da criação, da aprendizagem inventiva e da formação docente para pensar e ensaiar/problematizar formas singulares de constituir-se docente, criando outras educações possíveis.